

**VERSOS**

São velhas notas a lapis que eu tomei há muito tempo, na praia de Maratázes, no Espírito Santo. São letras de Divino e de jongo, e também toda uma história em versos de um mineiro. Anotei o nome de um cantador, Benedito Calunga, e de outro, Antonio Duarte.

Letra de jongo não tem rima, são dois ou três versos contando uma coisa simples, mais lacônicos do que um haikai. "A meia-noite Vitorino deu um berro: vaca danada rebeniou portão de ferro". "Defunto depois de morto não pode enjeitar caixa". "Tubarão é peixe grande, engasgou com lambari". "Ai, não acompanha marinheiro, toda vida anda no mar". "É bohito o meu vapor andar lá no mar, meu vapor andar". "Que fumaça aquela que vem lá, fazendo as pedras chorar". "Eu quero ver meu plão rodar, jongueiro novo de Maria Sarará". "Lá na beira do rio tem cara. Não tem morador, mas tem casa". "Se é neg o eu tiro o couro, se é mulato eu tiro a casaca". "Alumeia meu caminho, estrela d'alva, meu caminho". "Passarinho do céu caiu no mar". "O tatu tá cavucando a sepultura de seu pai". "Lambari tá pelejando pra subir na correnteza".

A letra do Divino é toda em quadras. "É chegado o Deus da Glória— Sagrado Divino — Salvando todos que estava — Mulher e homens, meninos". "Procuando pelo mundo, andando de mão em mão, o Divino Espírito Santo com seus nobres folião". "Quem não gostar de meu Deus, o que nós havemos de fazer? É-te mundo não é nada, e outro é quando morrer". "Anda correndo este mundo em atrás de um passinho, em cima de seu bastão, aonde foi fazer seu ninho". "Filho, fica sabendo que este Deus é soberano, vem fazer sua festa em todo principio de ano". "O nosso Sebastião Ma-vila toma conta da bandeira; passa a mão no resplendor, correndo esta praia inteira".

*Quanta é história do mineiro... mas não p/ abreviar.*

História do mineiro

*Eu fizera antes dos versos de Divino e jongo que se contam nas praias do Espírito Santo, e disse que tinha um hist. de mineiro.*

A história do mineiro é um verdadeiro romance, começando assim: "Eu passei numa cidade, cidade de rombaria, palácio de três andar, casa com três moradia". "Cheguei na casa de um velho sem saber o que dizia, passava de meia-noite, cheguei salvando bom-dia — Aqui chegou um mineiro pra casar com sua fia".

O velho tinha duas filhas, mas para desgraça do mineiro, "uma dizia que não, e a outra que não queria". Além disso a velha, mãe das moças, chegou "de cara enfaruscada" dizendo que suas filhas "não estão perdidas nem estão desacreditadas pra se casar com um mineiro que vêve pelas estrada".

O mineiro assustou-se: "fui panhando o meu chapéu e descendo pela escada", mas viu lá em cima que "tava o velho na janela assobiando a cachorrada". E ele saiu correndo e gritando "afreda aí, minha gente, deixa o mineiro ir rompendo". Passou a porteira correndo, pulou em cima de seu burro pelo de rato, e sua fuga não tem fim: "Taves-el mar sem canôa, passei rio nem navio, para ver se alcançava aonde nunca eu pode ir. Minha faca na cintura, minha garrucha laporte, pois quem viu o que eu vi está contando com a morte".

Mas a verdade é que nós, da praia, não desprezamos os mineiros como êsses versos parecem indicar. Vejam o comentário final da história: "Não me maltrate o mineiro, que mineiro é gente bôa; de mineiro eu quero as pernas, para remo de canôa."

22/11/52 E. B.

M 606

*110 Globos  
#  
Dias 4 e 5  
Mairi de 61*